



## **ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE UM FETO MACERADO EM GATA: RELATO DE CASO**

ANA VITÓRIA GAZETA FERRO; ALINE OLIVEIRA DE SOUSA; ISADORA TOLEDO;  
LUCIANA DEL RIO PINOTI; EDJALMA RODRIGUES DA SILVA-JUNIOR

### **RESUMO**

A maceração fetal é um processo séptico devido a presença do feto morto retido no útero e caracteriza-se pelo amolecimento e até liquefação dos tecidos moles do feto, permanecendo apenas os ossos. A etiologia dessa patologia é decorrente de contaminação uterina de origem ascendente ou quando há prolongamento da gestação após o uso de contraceptivos de longa ação, no qual a gestação se mantém, não havendo o desencadeamento natural do parto. Os principais sintomas relatados nesses casos incluem o corrimento vaginal fétido, geralmente de coloração avermelhada ou amarronzada, desconforto e distensão abdominal e prostração do animal. O diagnóstico é realizado a partir da anamnese detalhada, avaliação dos sinais clínicos e exames de imagem como a ultrassonografia ou a radiografia, que são fundamentais para confirmar a presença de material fetal em maceração e alterações uterinas associadas. No presente relato, foi atendido no Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, localizado na Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (UNESP –FMVA), uma gata, SRD, 2,320 kg, de quatro anos de idade com abdômen distendido, emagrecimento, secreção amarronzada vulvar, além de apatia e anorexia. A tutora também relatou que utilizava vacina anticoncepcional. Na ultrassonografia foram identificados achados compatíveis com maceração fetal, com presença de estruturas hiperecogênicas intraluminais formadoras de sombra acústica. O tratamento indicado foi a ovariosterectomia (OH), uma vez que a infecção gerada pelos fetos mortos pode levar a ruptura dos cornos uterinos e consequentemente uma sepse. Assim, o animal foi submetido ao procedimento cirúrgico e seis dias após a cirurgia houve o retorno da paciente que se apresentou em bom estado geral e assim recebeu alta médica. Com esse relato objetiva-se descrever os achados ultrassonográficos da maceração fetal felina e discutir possíveis causas para essa patologia.

**Palavras-chave:** Ultrassom; Distocia; Felino

### **1 INTRODUÇÃO**

O termo maceração refere-se a alterações degenerativas que provocam a desintegração do feto. O conceito corresponde a um processo séptico que leva à destruição do feto mantido no útero, caracterizando-se pelo amolecimento e liquefação dos tecidos moles, resultando em um feto com apenas os ossos preservados, ou seja, em um estado de esqueletização (Toniollo e Vicente, 2003).

Entre os fatores que predisõem à ocorrência de maceração fetal, destaca-se a administração de contraceptivos em gatas prenhes. Essa prática pode resultar na manutenção prolongada de níveis elevados de progesterona circulante no organismo, o que compromete a capacidade do útero de realizar contrações eficazes e impede a dilatação adequada do colo uterino. Esse quadro dificulta a expulsão dos fetos (Loretti et al., 2004; Luz et al., 2005) e pode

prolongar a gestação além do normal, levando a sofrimento fetal, morte intrauterina com consequente mumificação ou maceração dos fetos, situações que frequentemente demandam intervenção cirúrgica para resolução (Jericó et al., 2015).

A maceração de um feto morto requer a presença de microrganismos no útero, onde estes podem ser os causadores da morte fetal ou podem ser os da putrefação que penetraram no útero após a morte fetal, por infecção ascendente através da cérvix e vagina (Prestes & Landim-Alvarenga, 2006).

Dentre os sinais clínicos relatados em gatas, os mais frequentes são desconforto abdominal, apatia, hiporexia, pirexia, corrimento vaginal sanguinolento muco-purulento com odor fétido, diminuição gradativa do apetite e emagrecimento; em outros casos observam-se peritonites, devido à perfuração uterina por ossos; podendo provocar ainda aderências; dispneia e, às vezes, hipertermia (Toniollo e Vicente, 2003).

O diagnóstico é feito pela anamnese, avaliação de sinais clínicos compatíveis, exames laboratoriais e de imagem, sendo a ultrassonografia o mais indicado para identificar a viabilidade dos fetos e de possíveis anormalidades durante a gestação como a morte fetal (Santos, 2017).

O tratamento recomendado consiste na realização de uma ovariectomia (OH), procedimento cirúrgico que envolve a remoção completa do útero e dos ovários. O prognóstico, entretanto, tende a ser desfavorável, pois a presença prolongada de um feto morto no interior do útero pode favorecer o desenvolvimento de infecções graves, além de provocar alterações degenerativas no endométrio e até mesmo levar à ruptura uterina, situações que podem evoluir para sepse, colocando em risco a vida do animal (Landim-Alvarenga, 2017).

Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de maceração fetal em uma gata, atendida no Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, localizado na Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (UNESP –FMVA), abordando e interpretando os achados ultrassonográficos.

## 2 RELATO DE CASO

Uma gata SRD, não castrada, de quatro anos de idade, pesando 2,320 kg, foi atendida pelo setor de Reprodução Animal do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, localizado na Faculdade de Medicina Veterinária, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Araçatuba. A queixa principal da paciente era gotejamento vaginal de secreção amarronzada há sete dias, apatia, hiporexia, distensão abdominal e emagrecimento. A tutora relatou que a paciente teve uma gestação há quatro anos, com nascimento de um feto com má formação. Também expos que fez uso de anticoncepcional (vacina anti-cio), nega controle de ectoparasitas e vacinação. O animal possui acesso à rua e convive com três cães não castrados, porém vacinados. No exame físico, a paciente expressou frequência cardíaca (FC) de 220 batimentos por minuto, frequência respiratória (FR) de 80 respirações por minuto, temperatura de 37,1 °C, tempo de preenchimento capilar (TPC) de dois segundos, normohidratada, nível de consciência alerta. Na palpação abdominal foi detectado abdômen rígido e abaulado, sem abdominoalgia. Na avaliação do sistema reprodutivo foi possível a identificação de material firme em vulva, a qual se apresentava edemaciada, dilatada e excretando secreção serosanguinolenta fétida.

Foram solicitados então exames laboratoriais e de imagem com suspeita de piometra. O leucograma revelou uma leucocitose com linfócitos reativos e neutrófilos tóxicos. Já no exame bioquímico, o resultado da alanina aminotransferase (ALT) foi de 350 U/L, indicando um aumento do valor de referência (6,0 – 83 U/L).

Durante a varredura ultrassonográfica foi visibilizado corno uterino esquerdo e direito apresentando dimensões normais medindo respectivamente 0,65 cm e 0,52 cm, com presença

de conteúdo intraluminal hiperecogênico em ambos cornos uterinos (Figura 1). Ainda, observou-se conteúdo ecogênico em ambos cornos uterinos, associado a presença de estruturas hiperecogênicas formadoras de sombra acústica medindo cerca de 1,69 cm (Figura 2). Corpo de útero apresentou-se normoespessado com 0,71 cm, observou-se em região caudal diminutas estruturas intraluminais hiperecogênicas formadoras de sombra acústica não passíveis de mensuração, e em região cranial notou-se duas estruturas hiperecogênicas medindo 0,79 cm e 0,49 cm (Figuras 3 e 4). Evidenciou-se linfonodos em topografia de linfonodos jejunais que se encontravam com parênquima homogêneo, contornos irregulares, formato fusiforme e hipoecogênicos, medindo cerca de 0,99 cm x 0,24 cm. Associando as imagens ultrassonográficas obtidas com o histórico clínico da paciente, sugeriu-se quadro de maceração fetal.

Após os exames, a paciente foi encaminhada para a ovariectomia. Seis dias após o procedimento cirúrgico, o animal retornou para reavaliação e tutora relatou boa recuperação pós cirúrgica, paciente em bom estado geral, com a ferida cirúrgica limpa e cicatrizada, dessa forma recebendo alta médica.

### 3 DISCUSSÃO

Durante a anamnese, a tutora revelou que fez uso de medicamento anticoncepcional na paciente, corroborando com os estudos de Toniollo e Vicente (2003); Loretto et al. (2004); e Luz et al (2024), os quais citam o uso de fármacos anticoncepcionais progestágenos como uma das principais causas para morte fetal.

Os sinais clínicos relatados como a secreção vulvar serosanguinolenta, emagrecimento, apatia e distensão abdominal também reforçam comprometimento da gestação como descrito por Toniollo e Vicente (2003). Assim sendo, a conduta médica de encaminhamento para exames laboratoriais e de imagem está de acordo com Santos (2017) que afirma que o exame ultrassonográfico é o mais sensível e menos invasivo para identificação da viabilidade da prenhez e das anormalidades durante a gestação.

Segundo Carvalho (2004), quando não ocorre a reabsorção embrionária, torna-se possível identificar, pela ultrassonografia, sinais característicos como a ausência de batimentos cardíacos, aumento da ecogenicidade dos líquidos fetais, desestruturação do esqueleto do feto e espessamento da parede uterina. Em estudo realizado por Santos (2017) foi observado aumento do diâmetro uterino com conteúdo hiperecogênico produtor de sombra acústica em caso de feto macerado. Esses achados são compatíveis com os do presente relato, no qual foram identificados conteúdo intraluminal hiperecogênico em ambos cornos uterinos e estruturas hiperecogênicas intraluminais formadoras de sombra acústica tanto em corno esquerdo quanto em corpo de útero.

No presente estudo, o animal foi submetido a uma ovariectomia (OH) de emergência, conforme as recomendações da literatura de Alcantara (2021), Nascimento (2003), Matos (2023) e Montana (2012), para que não haja risco de ruptura uterina e desenvolvimento de um quadro toxêmico. A paciente em questão teve uma boa recuperação pós cirúrgica e recebeu alta após seis dias, resultado de uma rápida e apropriada conduta médica. Contudo, a anamnese, sinais clínicos e exames de imagem podem não ser suficientes para estabelecer um diagnóstico definitivo, tornando indispensável a realização de uma laparotomia exploratória para confirmação do quadro de morte e maceração fetal (Suzuki, 2024).

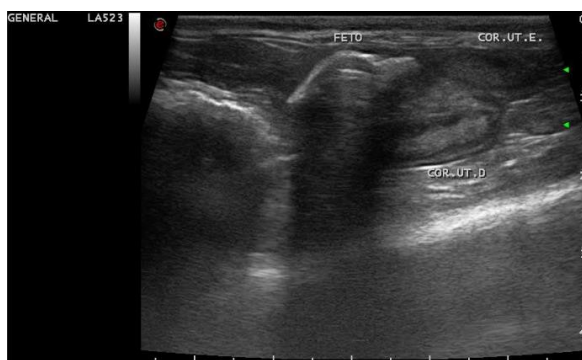


Figura 1

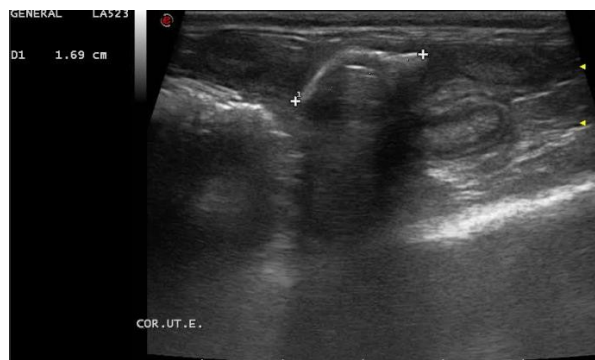


Figura 2



Figura 3

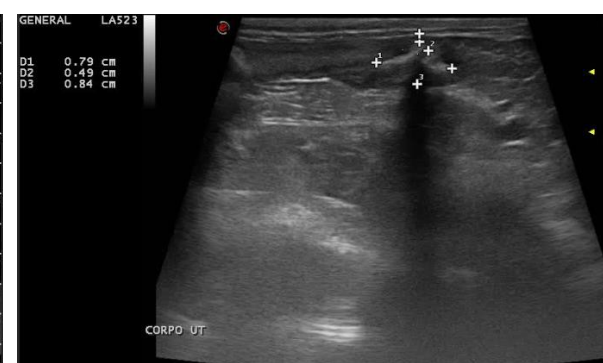


Figura 4

**Fonte:** Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Araçatuba

#### 4 CONCLUSÃO

A ultrassonografia mostra-se indispensável para o acompanhamento gestacional, sendo possível a avaliação dos fetos e diagnóstico de anormalidades gestacionais como a morte fetal e maceração. Por ser um exame acessível, rápido e pouco invasivo, é um método diagnóstico imediato, que possibilita uma conduta médica rápida e tratamento adequado, com excelente recuperação e melhor qualidade de vida para o paciente. No presente relato foi possível chegar a um diagnóstico de maceração fetal que permitiu uma conduta imediata e abordagem correta para o paciente em questão.

#### REFERÊNCIAS

TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. Manual de Obstetrícia Veterinária. Editora Varela: São Paulo, 2003.

LORETTI, A. P., Ilha, M. R. S., Breitsameter, I., & Faraco, C. S. Clinical and pathological study of feline mammary fibroadenomatous change associated with depot medroxyprogesterone acetate therapy. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2004.

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. Reprodução animal: caninos e felinos. v.4. Barueri: Manole, 2024. E-book.

JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book.

SANTOS, Caio Victor Silvestre. Estudo retrospectivo dos aspectos radiográficos e ultrassonográficos de morte e retenção fetal em pequenos animais. 2017. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Santo Amaro, São Paulo, 2017.

LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. Patologias da gestação. In: PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. Obstetrícia Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan LTDA, 2017.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. 2ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003.

CARVALHO, C. F. Ultrassonografia de pequenos animais. São Paulo; Roca, 2004.

SALES, K. D. K. D. S. et al. Maceração fetal em gata: Relato de caso. PubVet, Paraná, 2016.

SILVA, I. A. D; SILVA, M. B. D. Achados Ultrassonográficos de Maceração Fetal em Felina - Relato de Caso. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), São Paulo, 2021.

MATOS, Y. G.; SILVA, I. R. da; SILVA, J. M. da C. Maceração Fetal por Uso de Contraceptivo em Gata. Ciência Animal, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 370–374, 2023.

MONTANA, F. P.; CORRÊA, C. S. D. S.; PARRA, T. C. Maceração Fetal em Gata em Decorência do Uso de Contraceptivos – Relato de Caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária – ISSN: 1679-7353, 2012.

ALCANTARA, M. R.; SANTOS, M. W. D. C.; LOPES, J. M.; MENEZES, A. A.; FERRAZ, P. A.; JUNIOR, D. C. G.; RODRIGUES, A. S. Maceração fetal em gata: Relato de caso. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e23710716422, 2021.

SUZUKI, F. S. D. F.; OLIVEIRA, L.; MONTEIRO, M.; MANSUR, T.; JUNIOR, E.; PINOTI, L. Caracterização ultrassonográfica de maceração fetal em cadela: Relato de caso. Pubvet, [S. l.], v. 18, n. 06, p. e1601, 2024.